



Comunicação COVID19
Ponto de situação 1 abril

Quarta, 1 de abril de 2020

INFECTADOS CONFIRMADOS

8.251 CASOS DE COVID-19

+ 808 CASOS DO QUE ONTEM

NÚMERO DE INFECTADOS SUBIU 10,8 %

ÓBITOS

187 VÍTIMAS MORTAIS

+ 27 VÍTIMAS

NORTE- 95

CENTRO- 52

LISBOA E VALE DO TEJO- 38

ALENTEJO-0

ALGARVE-2

AÇORES-0

MADEIRA-0

43 CASOS DE RECUPERAÇÃO

4.957 AGUARDAM RESULTADOS

59.457 CASOS SUSPEITOS DESDE 1 JAN.

**726 INTERNADOS/230 EM CUIDADOS
CONTINUADOS**

ATUALIDADE

Presidente da República decide hoje sobre prolongamento do estado de emergência.

Infarmed afirma que nenhum medicamento provou eficácia no tratamento.

Ministro da Economia admite nacionalizar empresas se for necessário para combater surto.

Governo vai usar 500 milhões do Portugal 2020 para pagar lay-off e ventiladores.

Mais de 30 mil pessoas morreram na Europa.

Bolsas perderam €11 biliões em março, o mês mais negro desde o crash de 2008.

Contribuintes têm até 30 de junho para entregar IRS

MANCHETES, DESTAQUES E PRIMEIRAS PÁGINAS DA IMPRENSA

Público – Histórias dos que venceram o vírus: “Foi horrível”. Técnicos acabaram com visitas de rotina a crianças em risco. Dez médicos internados nos cuidados intensivos.

Público (online)- Covid-19: Crianças em risco deixaram de receber visitas de rotina dos técnicos. Covid-19. Uma em cada quatro pessoas é assintomática. Trump avisa: vêm aí “duas semanas muito dolorosas”.

Diário de Notícias (online) - Covid-19. DGS estuda alargar uso de máscara a mais grupos de população e atividades. Marcelo vai renovar estado de emergência. E o pós-vírus?” Estamos a lidar com uma maratona e ainda não sabemos qual a distância a percorrer”. Como é estar em casa com o vírus.

Correio da Manhã - Lar devolve crianças em risco. Fisco atrasa reembolsos do IRS
Polícias com mais poderes para tirar cidadãos da rua.

Jornal de Notícias - Polícias em alerta com burlas e ataques informáticos. Reportagem no S. João. Do teste ao ventilador em apenas uma hora. GNR apreende armas e tenta prevenir violência doméstica. Mortes na estrada caem para mínimos da década em fevereiro.

Jornal i- Ficar em casa está a dar resultado. Portugueses na Suíça não conseguem regressar. Saiba quanto vai receber se estiver em layoff. A pandemia está longe de ter acabado na Ásia. Executivo admite nacionalizações para assegurar “atividades estratégicas”.

Observador- Médicos dizem que sistema que regista casos de Covid-19 tem muitas falhas. “É um pesadelo burocrático.”. Mais de 30 mil pessoas já morreram na Europa.

Semanário Expresso (online) - Covid-19: Cuidadores informais querem saber se projetos-piloto avançam, Cruz Vermelha começa testes rápidos. Fisco não se compromete com reembolsos rápidos do IRS. Governo garante que apoio aos recibos verdes será pago em abril.

Notícias ao Minuto- Conselho de Ministros avalia emergência; Foco diverge para EUA.

Jornal de Negócios - Apoios a recibos verdes vão ser pagos já em abril. António Costa está a fazer mais ou menos do que os outros. Lay-off na TAP assegura empregos por dois meses. Futuro do Grupo Pestana passa por base forte nos EUA.

ECO- 3 milhões de famílias com IRS automático. Quem fica de fora? Governo quer desempregados e trabalhadores em lay-off a trabalhar em hospitais e lares. Mais de 3.600 empresas já pediram acesso ao lay-off simplificado.

Dinheiro Vivo- OE2020. O orçamento que já não é. Euromilhões pode ser suspenso devido à pandemia. Assistência a filhos em quarentena paga a 100%.

Jornal Económico (online)- TAP espera reduzir custos em 45% com lay-off. Trabalhadores não abrangidos levam corte de 20% no salário. Portuguesa Hovione admite entrar na corrida à produção da vacina contra o vírus.

Semanário Sol (online)- Conselho de Ministros avalia hoje estado de emergência.

Revista Sábado (online) - A simulação que previu a Covid-19, dois meses antes de existir. Coronavírus: mesmo depois da morte são precisos cuidados. Coronavírus: Estou sim? Fala a ministra. Os bastidores da diplomacia para trazer material de proteção para Portugal.

Revista Visão (online) - Covid-19: adensa-se a suspeita de que o número de mortos na China pode ser muito superior ao oficial.

TSF- "É uma emergência de saúde pública evitar a chegada do vírus às prisões"

Rádio Renascença- Imagens do espaço mostram quebra na poluição em Portugal devido à Covid-19. Estado emergência. Governo aprecia esta quarta, Parlamento discute na quinta e Presidente anuncia.

Antena 1- Covid-19. Conselho de Ministros discute prolongamento do estado de emergência.

SIC Notícias- Renovação do estado de emergência decidida hoje.

TVI 24- Maduro acusa navio cruzeiro português de ato de "terrorismo e pirataria"

EVOLUÇÃO DA PANDEMIA NO MUNDO

- Espanha registou até hoje 102.136 pessoas infetadas com o coronavírus, 7.719 nas últimas 24 horas, e alcançou os 9.053 mortos, com um novo recorde de 864 no último dia.
- Itália estende medidas de confinamento até 13 de abril. A Itália registou 12.428 mortes e 105.792 infetados.
- Alemanha contabiliza mais de 67 mil casos diagnosticados.
- Estados Unidos registaram esta terça-feira um recorde diário de 865 mortes (3.873 mortes).
- China identifica 130 novos casos assintomáticos.

FRASES DO DIA

“Importa manter a pressão na mola para que a mola não suba”, Marcelo Rebelo de Sousa, Presidente da República

"O Estado não deixará de usar todos os poderes ao seu dispor para salvaguardar a posição estratégica da TAP. O Estado tem ferramentas para nacionalizar e usá-las-á se achar conveniente", Pedro Siza Viera, Ministro da Economia

“O grande erro nos EUA e da Europa é o facto de as pessoas não estarem a usar máscaras “, George Gao, diretor-geral do Centro Chinês de Controlo e Proteção de Doenças.

"Médicos serão submersos por uma onda gigante", Portugal vai viver uma situação semelhante à de Espanha e Itália segundo Jorge Buescu, físico e matemático

COVID-19: ESPANHA ULTRAPASSOU OS 100.000 INFETADOS E OS 9.000 MORTOS

Espanha registou até hoje 102.136 pessoas infetadas com o coronavírus, 7.719 nas últimas 24 horas, e alcançou os 9.053 mortos, com um novo recorde de 864 no último dia, segundo a última atualização das autoridades sanitárias.

Segundo os dados do Ministério da Saúde espanhol, desde o início da pandemia, há um total de 102.136 de casos confirmados, dos quais 9.053 morreram e 22.647 tiveram alta e são considerados como curados. Na totalidade do país já passaram pelas unidades de cuidados intensivos 5.872 pessoas.

O QUE OS ESPECIALISTAS CONTARAM NA REUNIÃO COM POLÍTICOS E PARCEIROS SOCIAIS. DGS ADMITIU 9.500 INFETADOS

“Ninguém faz ideia do que pode acontecer a seguir”. A frase, relatada por uma fonte partidária que esteve presente na reunião desta terça-feira na sede do Infarmed, resume aquilo que diz ser o sentimento geral que reina entre especialistas, médicos e elite política: a incerteza. O pico da pandemia em Portugal, “pode até já ter acontecido”, disseram os peritos numa resposta ao Presidente da República, que é, de resto, sempre o primeiro a fazer perguntas. Ou pode ser no final de maio/início de junho, ninguém sabe. À ministra da Saúde coube pôr ordem no encontro, tendo sido ela quem conduziu os trabalhos dando a palavra a cada um dos presentes, que se inscrevia de mão no ar para intervir. Aos peritos da DGS e do Instituto Ricardo Jorge coube explicar tudo quanto possível a uma plateia de políticos atenta — ora nas cadeiras vermelhas, ora no ecrã, à distância. “[Os peritos] estão com vontade de mostrar alguma esperança, mas estão muito cautelosos ao mesmo tempo”, nota uma fonte.

A reunião, que decorreu à porta fechada, e que juntou o núcleo de especialistas da Direção-Geral de Saúde e do Instituto Ricardo Jorge com a elite política e os parceiros sociais, deixou alguns presentes mais “optimistas”, mas com um pé atrás. Segundo apurou o Observador, os especialistas da DGS foram os primeiros a pedir cautela na

análise da curva e admitiram mesmo que o número real de infetados em Portugal pode ser “superior a 9.500”, em vez dos estimados cerca de 6 mil – que eram os únicos números conhecidos oficialmente a essa hora.

A razão? Há uma “decalage” entre o aparecimento de sintomas numa pessoa e a realização do teste a essa mesma pessoa. Ou seja, há “naturalmente” um atraso entre os números que são publicados nos boletins diários da DGS, que são os números reais de casos diagnosticados (e que agora remetem apenas para os dados do SINAVE, o Sistema Nacional de Vigilância Epidemiológica), e os eventuais casos reais de infeção que possam ainda não ter sido diagnosticados. Esta foi uma das novidades transmitidas pela equipa de epidemiologistas na reunião desta terça-feira, que antecedeu a decisão do Presidente da República de prolongar o estado de emergência nacional (a decisão será tomada esta quarta-feira, consultado o primeiro-ministro, que irá reunir o Conselho de Ministros, mas só será anunciada na quinta-feira) e do reforço (ou não) das medidas restritivas para evitar a propagação do vírus.

Ao que o Observador apurou junto de fontes presentes no encontro, os dados relatados diziam respeito a segunda-feira, onde havia um total confirmado de 6.408 infetados em Portugal — número que os especialistas admitem ser inferior ao número real de infeções. A estimativa é que possa haver mais cerca de 40% de casos reais que ainda não foram testados.

O problema está então na falta de testes? Segundo relatos ouvidos pelo Observador, há intuito e vontade de “haver maior esforço de resposta” em matéria de testes, estando previsto sobretudo um reforço intensivo nos locais considerados mais críticos, como os lares e as prisões, mas no grosso da população, esta divergência temporal é considerada normal e incontornável. Segundo outra fonte presente na reunião, a média de atraso no diagnóstico da doença está neste momento nos “cinco dias”, prevendo-se que venha a diminuir com o avançar da fase de mitigação. A chave está no isolamento das pessoas sintomáticas, mesmo que não tenham ainda sido testadas, para evitar a propagação.

Pico “pode já ter ocorrido”. Mas também pode ser só em maio

A primeira ronda de intervenções foi aberta às três principais figuras do Estado: Presidente da República, presidente da Assembleia da República e primeiro-ministro. “O Presidente da República é sempre o primeiro a questionar”, nota uma fonte presente na reunião. Marcelo Rebelo de Sousa, à semelhança do que tinha acontecido na semana passada, questionou os especialistas sobre a evolução da curva e sobre se mantinham a perspetiva de ter o tal planalto que prolonga o “pico” do surto para maio ou se pode ser em abril.

Segundo relataram ao Observador alguns dos líderes partidários presentes, o epidemiologista Manuel do Carmo Gomes lembrou que as previsões eram sempre arriscadas e brincou: “Se o senhor presidente me obriga a responder, eu respondo”. E arriscou na resposta, embora fazendo ressalvas de que existe uma grande imprevisibilidade: “O pico pode ser já na primeira quinzena de abril, como pode estar a ocorrer neste momento, como pode até já ter ocorrido“. A verdade é que “nenhum especialista se comprometeu” com uma data para o pico da epidemia em Portugal.

Tudo depende da evolução do índice R_0 (o número básico que mede o índice de propagação do vírus), que já esteve nos 2,35, está atualmente abaixo dos dois e, se continuar a tendência de evolução dos últimos dias, pode chegar a menos de 1 ainda nas primeiras semanas de abril, o que significaria que o pico já podia ter ocorrido. Os especialistas alertam, no entanto, que o facto dos últimos dois dias terem sido bons não significa que a tendência se mantenha. Todo o cuidado é pouco, daí a incerteza das previsões.

“Mostraram-nos vários cenários da evolução da pandemia e disseram-nos que, apesar de ter havido uma inflexão da curva nos últimos dois dias, o que dá alguma esperança, os dados de hoje voltaram a pôr-nos na mesma trajetória”, nota uma fonte partidária, sublinhando que os peritos da DGS recomendaram cautela na precipitação das conclusões: não se deve concluir nada apenas com base nos avanços conseguidos num ou dois dias. A trajetória global é que importa, e mesmo assim a incerteza é grande. Em Espanha e Itália, nota a mesma fonte, no seguimento do fim de semana também costuma haver uma ligeira quebra, mas depois, na terça-feira, volta

em força. Ou seja, pode ter a ver com alguma falta de informação relatada naqueles dias, que, por isso, não deve alimentar falsas esperanças.

Entre os diferentes modelos e cenários apresentados à plateia de políticos e parceiros sociais, o pior dos cenários prevê um crescimento exponencial de 30% a 40% dos casos. A curva portuguesa, que segundo os especialistas, parece começar a aplanar — se é uma tendência ou não, ainda não é claro —, está neste momento abaixo da de Itália e de Espanha. Além disso, informaram os especialistas, a velocidade de contágio está a diminuir: ou seja, entre esta reunião e a de terça-feira passada, caiu o número de pessoas que são infetadas por cada pessoa positiva. No entanto, se olharmos para o número de novos casos por cada 100 mil habitantes, a curva portuguesa continua mais acelerada do que a de Espanha e Itália, nota outra fonte. Ou seja, “houve uma viragem relevante nos últimos dias, mas estamos muito longe de cantar vitória”.

Fonte: Observador

COVID-19: O QUE PODEM AS EMPRESAS APRENDER COM A EXPERIÊNCIA DE ITÁLIA

À medida que mais nações atingem pontos de inflexão na gestão do Coronavírus e empresas no mundo inteiro reformulam os seus planos de ação, a experiência de Itália pode servir como um roteiro para ajudar as empresas a adaptarem-se às necessidades das suas geografias.

O Reputation Institute identificou seis pontos-chave para os líderes de reputação:

Durante uma crise num país, as empresas são vistas de forma mais favorável do que o governo

Uma análise antes e durante a situação da COVID-19 em Itália indica que o sentimento em relação ao governo piorou em 29%, enquanto o sentimento em relação às organizações melhorou 9%. Numa situação de crise como aquela que atravessa o

governo italiano, são as empresas quem conquista a simpatia do público: o público em geral encara o setor privado como um canal de impacto social, com mais recursos e agilidade do que os governos tradicionais.

As empresas devem cuidar dos colaboradores primeiro

Em situações críticas, as empresas têm um papel fundamental na proteção dos seus colaboradores e de outras partes interessadas. Os dados italianos mostram que a expansão do Coronavírus tem tornado a dimensão de Ambiente de Trabalho num fator cada vez mais importante para a reputação de uma organização. Em situações “normais”, a importância do Ambiente de Trabalho seria precedida por dimensões como os produtos e serviços, a pegada social e a transparência da empresa.

Desde o início de março, a Governança Corporativa e a Cidadania continuaram a ser altamente relevantes na reputação das empresas italianas, mas a crise pandémica desencadeou um tradeoff entre a importância dos produtos e a gestão do local de trabalho. Neste momento, a reputação de uma empresa é definida, em grande parte, pela preocupação com o bem-estar da sua rede de colaboradores. Em média, o peso do Ambiente de Trabalho na reputação das organizações em Itália aumentou três pontos entre janeiro e março de 2020, de 11 para 14%.

Os colaboradores precisam de recursos concretos

Iniciativas que demonstrem o compromisso com o bem-estar dos seus colaboradores e que envolvam benefícios concretos e orientados para a prevenção estão associadas a maiores ganhos de reputação. Por exemplo, oferecer produtos desinfetantes e máscaras faciais no escritório resultou num aumento de 5,5 pontos em reputação, enquanto políticas mais amplas, como suspender viagens de negócios, não tiveram um impacto tão positivo. Estes resultados reforçam a importância de ter em conta a experiência única dos colaboradores, de forma a encontrar soluções para obstáculos específicos que afetem o seu dia-a-dia.

Embora as organizações líderes em reputação tenham demonstrado os seus compromissos com causas sociais de grande escala, como a educação e a

sustentabilidade, esta análise sugere que encontrar uma solução rápida para problemas específicos também pode ser uma opção vantajosa para a reputação.

A comunicação constante melhora o benefício da dúvida

No entanto, apesar dos recursos tangíveis serem mais benéficos do que informações por si só, é importante assinalar que manter um fluxo constante de atualizações também reforça a probabilidade das pessoas confiarem numa empresa, melhorando o benefício da dúvida em 5,5 pontos percentuais. Transmitir atualizações periódicas sobre a situação da crise e os seus próprios planos de ação não só é um canal para conduzir sentimentos positivos, como também se torna numa forma de garantir a confiança na organização, em tempos de incerteza.

As empresas que adotam o teletrabalho conseguem mais benefício da dúvida

Como acontece em muitos outros mercados em desenvolvimento, o “trabalho inteligente” em Itália é uma tendência relativamente recente e que ainda não foi adotada por todos os setores. De acordo com o Digital Workforce Report Italia 2019, 33% das empresas italianas não permitiram que os funcionários trabalhassem remotamente e 43% só o fizeram com permissão especial. Assim, para as empresas que decidiram implementar o teletrabalho no início de março de 2020, a reputação cresceu.

As medidas de “trabalho inteligente” têm o potencial de impulsionar a reputação de uma empresa. Esta crise oferece uma oportunidade única de agir e fazer do “trabalho inteligente” uma política para cada empresa.

De acordo com nossos dados, 34% do público italiano soube da adoção de políticas de teletrabalho por parte das empresas, o que levou a um aumento de 8% na disposição de dizer algo positivo sobre a empresa e de lhe dar o benefício da dúvida durante este período. Enquanto noutras partes do mundo o trabalho remoto é uma prática mais regular, este resultado ilustra a importância da inovação e da flexibilidade em tempos de crise.

Os media tradicionais são importantes para uma comunicação credível

Em tempos instáveis, e com uma quantidade esmagadora de informação a circular em diferentes canais, comunicar através dos próprios meios pode ser menos benéfico do que passar a mensagem através de meios de comunicação tradicionais. Numa crise, a credibilidade é posta em risco e os resultados desta investigação indicam que há um maior aumento na reputação quando os consumidores ouvem sobre as políticas de uma empresa através de terceiros, como os media tradicionais, do que através de um site da empresa ou de posts nas redes sociais.

Em suma

Os resultados do estudo conduzido em Itália destacam a responsabilidade das empresas e o papel que se espera que desempenhem em tempos de crise. Como empregadoras, as organizações devem comunicar frequentemente para estabelecer confiança, especialmente numa altura em que cada vez mais equipas se adaptam ao “trabalho inteligente”. As empresas devem ser empáticas com a experiência dos seus stakeholders e encontrar áreas concretas onde possam melhorar as suas capacidades de se protegerem durante um episódio de crise.

Uma estratégia credível para manter a confiança e a simpatia do público exigirá um compromisso claro e centrado no ser humano, para melhorar as condições de todos os lesados nas próprias geografias.

Fonte: Reputation Institute

COMO LIDAR COM O CONFINAMENTO

A pandemia de coronavírus impôs-nos uma nova vida "normal", caracterizada por incerteza e vulnerabilidade. Todos os dias, assim que abrimos os olhos, somos bombardeados com notícias chocantes sobre as mortes causadas pelo coronavírus, um inimigo invisível que abala nossa perspectiva sobre o futuro.

O senso de futuro está profundamente enraizado nos seres humanos. Como éramos pequenos, a todo momento, sem perceber, pensamos com entusiasmo e convicção sobre o que faremos depois, amanhã, mês que vem ou em vários anos. Refletimos sobre como serão nossas vidas e as de nossos entes queridos nos próximos tempos. Portanto, quando nos sentimos incapazes de antecipar o futuro, a incerteza nos invade e, com ela, o fundamento vital da confiança em nós mesmos e no mundo ao nosso redor é quebrado. Como efeito dominó, os sentimentos de vulnerabilidade nos levam a uma vigilância contínua e obsessiva e interferem na capacidade de relaxar, relacionar-se e desfrutar.

Diante de grandes desastres, a reação natural dos seres humanos é se aproximar de nós, nos unir, nos ajudar. De fato, a solidariedade tem demonstrado aumentar a sobrevivência. No entanto, na atual pandemia, sujeita a distanciamento e confinamento forçados, vivemos momentos de solidariedade e alegria, mas também outros carregados de um medo indefinido, latente e desconfortável que nos rouba a tranquilidade e nos transforma em pessoas apreensivas, desconfiadas e irritáveis. Tememos o que pode acontecer conosco, nossa família e amigos, e até pessoas que não conhecemos e com a humanidade em geral.

Dadas essas condições estressantes de incerteza e vulnerabilidade, é importante localizar o centro de controle de nossas decisões dentro de nós. A consciência de que estamos no banco do motorista, mesmo que contenha uma certa dose de fantasia, nos ajuda a planejar nosso programa de ação, neutralizar sentimentos de desamparo, convencer-nos de que também há algo que podemos fazer contra as adversidades. O oposto é colocar o controle de nossas decisões em forças externas, como destino ou sorte, ou abandonar-nos ao conhecido "O que Deus quiser".

Confiança e resiliência

A confiança em nossa capacidade executiva inata é um ingrediente importante da resiliência. Graças a essas funções executivas, podemos regular emoções, gerenciar circunstâncias e estabelecer prioridades. Mas, para tomar as decisões corretas, é

essencial procurar informações claras e confiáveis, porque saber o que realmente está acontecendo nos ajuda a manter os pés no chão.

Igualmente importante em momentos como hoje é nutrir uma esperança ativa, porque nos encoraja a confiar em nossa capacidade de superar as barreiras que se interpõem no caminho e nos injetar a ilusão de que precisamos para neutralizar o fatalismo e não jogar a toalha. Como disse um professor de medicina, nós podemos viver um mês sem comida, três dias sem água potável, sete minutos sem ar, mas apenas alguns segundos sem esperança.

É reconfortante lembrar que nossa espécie não apenas sobreviveu a inúmeras epidemias e calamidades de todos os tipos ao longo dos milênios, como também se tornou mais forte. E é que nossa capacidade de se adaptar e superar não é um mito, mas um atributo consistente com nossa natureza. Precisamente por esse motivo, muitas pessoas que superam sérias adversidades não apenas retornam ao nível anterior de normalidade, mas também experimentam mudanças positivas.

Ao longo da minha vida profissional, conheci inúmeras vítimas de doenças devastadoras e sobreviventes de terríveis ataques e desastres naturais que experimentaram crescimento pós-traumático. São homens e mulheres que em sua luta para superar a adversidade estavam descobrindo traços de personalidade valiosos dos quais desconheciam; Assim, eles foram capazes de reconfigurar suas prioridades e afirmar ter experimentado mudanças favoráveis em sua percepção de si mesmos, em seus relacionamentos e em seu nível de satisfação com a vida em geral.

Luis Rojas Marcos, professor de psiquiatria na New York University.

Fonte: El Pais

COVID-19: SAIBA COMO EVITAR AS “FAKE NEWS”

Recebemos diariamente centenas de mensagens nos nossos smartphones. A maioria está relacionada com notícias sobre o estado de saúde gerado pelo Coronavírus. Agora, como conseguimos evitar o contágio das notícias falsas, conhecidas por fake news?

Faça download das aplicações de meios de comunicação social conhecidos

Temos à nossa disposição um universo inteiro de conteúdo sobre o Coronavírus a apenas um clique de distância. Portanto, para estarmos informados com notícias confiáveis, basta fazermos download das aplicações oficiais dos principais meios de comunicação social, através das quais libertam informações desta situação de forma frequente, e ativar as notificações. Além disso, podemos completar a sua função com serviços como Reddit, Flipboard ou Feedly, já que estas plataformas permitem configurar o conteúdo que desejamos receber de acordo com os respetivos interesses.

Faça uma lista no Twitter com as contas oficiais

Informação a mais pode levar a um estado de alerta e preocupação. Esse é um dos motivos pelos quais a WIKO recomenda monitorizar os tempos de exposição e consultar o status do alarme. Para o conseguir levar a cabo sem deixar de estar ciente do que se passa em redor do Coronavírus, a WIKO propõe a criação de uma lista no Twitter com as contas de organizações oficiais, como a Direção-Geral da Saúde ou a Organização Mundial da Saúde, para saber as últimas notícias sobre a COVID-19. É tão simples quanto abrir a aplicação do Twitter e, no seu perfil, selecionar “Listas”. Uma vez lá, cria-se uma nova lista usando o botão localizado no lado inferior direito, onde um ecrã será aberto para detalhar o nome e a descrição da lista, bem como a opção de torná-la pública ou privada. Para incluir uma nova conta nessa lista terá de inserir esse perfil: clica nos três pontos no canto superior direito e seleciona “adicionar à lista”. Desta forma, pode ver de relance um resumo das informações publicadas na forma de tweets por organizações oficiais, jornalistas, meios de comunicação social, entre outros.

Não partilhe textos nem áudios que não tenham sido confirmados

Num contexto de alarme, conteúdo como remédios caseiros para prevenir o vírus, números imprecisos do WhatsApp e vídeos virais são uma constante que pode gerar desconforto ou preocupação devido à falta de base científica.

Para prevenir que isso aconteça, a WIKO incentiva os utilizadores a interromper a sua disseminação se houver alguma dúvida sobre a veracidade das informações ou se elas não tiverem fontes comprovadas. No entanto, é apropriado enviar links que redirecionem para notícias de media ou declarações de organizações oficiais, bem como áudios de pessoas conhecidas e que sabemos que estão envolvidas na situação, como médicos, enfermeiros, responsáveis de supermercado, correios, desde que sejam conselhos úteis e nunca notícias alarmantes e sem fundamento.

O mesmo ocorre quando recebemos nos nossos smartphones uma captura de ecrã com uma suposta notícia publicada nos meios de comunicação social. Nesses casos, a WIKO sugere que procure o conteúdo original no media referido na imagem. Se a notícia não aparecer em nenhuma das suas secções, é possível que seja falsa. Portanto, é aconselhável considerar apenas o conteúdo que é acompanhado por um link direto e que redireciona para fontes credíveis de informações.

Se tem dúvidas, confirme as informações numa ferramenta de pesquisa de notícias

Se, apesar de todos os conselhos acima, tiver dúvidas sobre a veracidade das informações e deseja comprová-las oficialmente, pode fazer a pesquisa num motor de busca como o Google, onde poderá verificar se os dados foram publicados nos meios de comunicação ou baseados em conferências de imprensa dos organismos oficiais. Além disso, se detetar que enviam uma notícia falsa ou fraudulenta, a WIKO incentiva a “educar” os amigos e familiares para serem cautelosos com esse tipo de informação e evitar situações de alarme ou preocupações desnecessárias.

Fonte: Lider Magazine/Sapo